

Editor prop. José Bernardo da Silva

HISTORIA DO



Capitão do NAVIO

Levy

EDITOR
PROPRIETARIO
José Bernardo da Silva

HISTORIA DO

Capitão do

Navio

Vou narrar uma historia
do tempo da innocencia
de um homem que sofreu
uma horrenda inademencia
sem se maldizer da sorte
sem faltar-lhe a paciencia

Num dia de sexta-feira
ouve uma voz perguntar:
queres passar bem em moço
ou quando velho ficar?
quando foi no outro dia
a voz tornou perguntar

Ele chamou a mulher
pegou então a contar
ha tres noites desta parte
ouve uma voz perguntar
se queres ser pobre em moço
ou quando velho ficar?

Então lhe disse a mulher
tenho um conselho pra dar
queira padecer em moço
antes de velho ficar
você enquanto for meço
tem força por trabathar

Quando foi no outro dia
a mesma voz lhe falou
ele então lhe respondeu
como a mulher ensinou
no outro dia seguinte
a desgraça começou

Animais que possuía
morreram e se sumiram
morreu a escravatura
alguns que ficou fugiram
vendeu a propriedade
e o dinheiro consumiram

Se acabou a riqueza
ficou ele pobrezinho
foi trabalhar alugado
pra sustentar os filhinhos
só não morreu na miseria
por Jesus ser seu padrinho

Ganhava ele alugado
de conhecido e estranho
a sua mulher no rio
lavava roupa de ganho
as injurias para ele
eram de todo tamanho

Foi um dia pro serviço
cumprir assim seu mister
as nove horas do mesmo
saiu de casa a mulher
para o rio lavar roupa
lá em um porto qualquer

Nesta mesma ocasião
chegou um navio no porto
o capitão do navio
viu a mulher ficou morto
fez logo um mau juízo
para fazer mal ao outro

Chamou logo os empregados
botaram nagua o escaler
o capitão do navio
saltou na barra de pé
mandou uma meretriz
para iludir a mulher

A meretriz chamou ela
mulher conversa comigo
é tua felicidade
se fizer o que te digo
que de agora por diante
eu terei gosto contigo

Então a mulher lhe disse
— pois diz para eu ouvir
a meretriz respondeu
— o que me traz por aqui
é te trazer o recado
de muito bem para ti

O capitão do navio
é um homem de posição
ficou muito apaixonado
por tua linda feição
e te manda oferecer
alma, vida e coração

Aí a mulher zangou-se
tratou de a repelir
mudamos esta conversa
pois eu não a quero ouvir
tu sabes que eu sou casada
para que vens me iludir?

Não sejas tola mulher
eu iludo é para e bem
porque teu marido é pobre
não possui um só vintem
o capitão do navio
nada falta tudo tem

— Mulher saia-se daqui
não quero conselho teu
meu marido já foi rico
tudo que tinha perdeu
hoje me vejo em pobreza
louvado seja meu Deus

— Você com a capitão
vive limpa e asseada
anda de meia e sapato
de ouro e pedra esmeralda
para lhe servir toda vida
nunca lhe falta criada

Vaidosa iludideira
tudo isso eu tenho tido
hoje me vejo em pobreza
que só possui um vestido
porem honro até a morte
a barba de meu marido

O que fez a meretriz
iludindo a pobrezinha
- eu não estou iludindo
isto é caçoada minha
se fosse para enganá-la
por dinheiro eu cá não vinha

Depois disse a meretriz
- mulher me faça um favor
meu marido nesse instante
lá de dentro me chamou
você vai junto comigo
que eu sosinha não vou

A mulher lhe perguntou
- você também é casada?
disse a meretriz: eu sou
a outra ficou calada
até que se levantou
e seguiram em camarada

A meretriz conversava
com respeito e atenção
afim de botar a outra
na vala da perdição
até que pôde chegar
na porta da embarcação

A meretriz entrou logo
e a outra ficou de fora
disse ela a traiçoeira
tarde pouco vamos embora
diz baixinho a meretriz
seu capitão é agora

A meretriz chamou ela
com muita delicadeza
—senhora entre sem medo
venha ver que boniteza
afinal tanto iludia
que poudes deixá-la presa

Aí veio o capitão
fazendo muito gracinha
venha aos meus braços mimosa
quero dar-te uma boquinha
meu coração minha vida
agora és toda minha

A mulher triste chorosa
lhe respondeu com franqueza
seu capitão do navio
reconheço que estou presa
porem guardo até a morte
ao meu marido firmeza

Reconheço que estou presa
nas ondas do mar perdida
já hoje me considero
uma infeliz desvalida
a barba de meu marido
hei de honrar por toda vida

Vamos tratar sobre o homem
 quando da roça voltou
 dizia os filhos chorando
 mamãe aqui nós chegou
 porem bem imaginar
 como este homem ficou

Assim que ela foi chegando
 estava os filhos dando ai
 disse: quede tua mãe
 - nós não sabemos papai
 foi para o rio lavar roupa
 até aqui não voltou mais

Saiu ele a procurar
 vagando como judeu
 perguntava a todo mundo
 ninguem noticia lhe deu
 ninguem sabe ninguem viu
 aqui não apareceu

Voltou o homem tristonho
 sem ter nenhuma demora
 percorreu a vizinhança
 no espaço duma hora
 botou os filhos na frente
 seguiu por ali afora

Com dois dias de viagem
 encontrou um rio de nado
 pegou o filho mais velho
 foi botar no outro lado
 deixando o outro mais novo
 em um cantico sentado

Chegando sentou o filho
voltou de cabeça baixa
chegando não ver o outro
para o outro lado marcha
chegou lá no outro canto
procura o outro não acha

Aí disse o pobre homem
ai meu Deus fiquei sosinho
já fiquei sem a mulher
agora sem meus filhinhos
é quero que Deus me seja
protetor pai e padrinho

Saiu por ali agora
em um reinado chegou
ai falou com o rei
para ser seu trabalhador
ficou o homem tratando
de uma horta de flor

Estando ele a quatro anos
nesse serviço grosseiro
como era muito sabido
serio, fiel verdadeiro
foi tirado pelo rei
para ser seu conselheiro

Passando mais quatro anos
este rei caiu doente
por não ter uma pessoa
nem no reinado um parente
chamou este cujo homem
da coroa fez presente

Senhor me acho doente
não tenho quem se condôa
passo-lhe um testamento
dou-lhe de presente a corôa
tome conta do reinado
para não ficar atoa

Passou-lhe um testamento
pegou a coroa e lhe deu
este rei quando fez isto
no outro dia morreu
ficou ele como dono
e o reinado como seu

Quando foi no outro dia
viu dois rapazes chegar
pedindo para assentar praça
na guarda nacional
chegando um navio no porto
fez ponto na beira-mar

O capitão do navio
pediu ao rei dois soldados
pra guarnecer o navio
com medo de ser roubado
foram os dois soldados novos
que praça tinha sentado

Um soldado disse ao outro
homem eu não sei o que faça
vivo no mundo sosinho
chorando minha desgraça
se eu tivesse pai e mãe
não tinha sentado praça

Quando ele disse isto
o outro disse entre ais!
então você é como eu
que também perdi meus pais
os tormentos meus são tantos
que quasi não falo mais

Meu pai era um homem rico
e depois empobreceu
animais, terra e gado
tudo que tinha perdeu
ficou com a minha mãe
comigo e um irmão meu

Foi um dia pro serviço
o seu dinheiro ganhar
minha mãe foi lavar roupa
em um porto a beira-mar
deu a tarde o sol se pôs
e nada dela chegar

Meu pai saiu a procura
mamãe não appareceu
ele a todos perguntou
ninguem noticia lhe deu
talvez ela caiu nagua
e o peixe grande comeu

Voltou meu pai para casa
consigo mesmo dizia
não posso mais suportar
esta horrenda tirania
ele com este desgosto
mudou-se da freguezia

Com dois dias de viagem
encontrou um rio a nado
me deixou em uma margem
em um cantinho sentado
pegou meu irmão mais novo
foi deixar no outro lado

Esperarei muito por ele
atè que não pude mais
nada dele vir me ver
eu só fiquei dando ais
sem parente sem aderente
sem irmão sem lar sem país

A mulher dentro ouvindo
quando a historia acabou-se
veio olhar para os soldados
rindo com maneira doce
aí eles imaginaram
que com mal sentido fosse

A mulher voltou ligeira
falou para o capitão
doze anos dessa parte
que vivo nesta prisão
se me levas ao palacio
vos darei meu coração

Respondeu o capitão
eu pra lograr teu carinho
te levo em qualquer lugar
meu coração meu bemzinho
só não te levo ao céu
porque não sei o caminho

A mulher seguia pensando
o que tinha no sentido
o capitão do navio
foi muito bem recebido
quando a mulher foi chegando
foi conhecido o marido

Antes dela se sentar
disse para o rei primeiro
mande buscar os soldados
que o navio guardaram
pra contar uma historia
perante seus conselheiros

Levantou-se o capitão
falando de um certo jeito
soldado não vem a côrte
porque nenhum tem respeito
não é possível senhora
A seu pedido ser feito

Ai respondeu a mulher
senhor capitão eu sei
soldado não tem respeito
falo em presença do rei
se não houvesse soldado
tambem não havia lei

Disseram os conselheiros
está muito bem apoiado
mandaram um portador
para chamar os soldados
o capitão ficou logo
um pouco desconfiado

Quando os soldados chegaram
ficaram ali defronte
foi a mulher e lhe disse
soldados quero que contem
aquela historia passada
que vocês contaram ontem

Senhora nós conversamos
relativa a criação
até que depois sabemos
que nós dois somos irmãos
foi esta a nossa conversa
outro não sabemos não

Lhe respondeu a mulher
foi esta que eu bem sei
eu quero ela contada
è na presença do rei
para ele escutá-la
pelo artigo da lei

Um soldado disse ao outro
sei que estamos enrascados
só relato este segredo
porque me vejo obrigado
ai contou a historia
do jeito que foi passado

Meu pai era um homem pobre
e depois empobrecceu
animais terras e gado
tudo que tinha perdeu
ficou com a minha mãe
comigo e um irmão meu

Um dia foi pro serviço
o seu dinheiro ganhar
minha mãe foi lavar roupa
em um porto a beira-mar
deu de tarde o sol se poz
e nada dela chegar

Meu pai saiu a procura
mamãe não apareceu
ele a todos perguntava
ninguém noticia lhe deu
talvez ela caiu nagua
e o peixe grande comeu

Voltou meu pai para casa
consigo mesmo dizia
não posso mais suportar
esta horrenda tirania
ele com este desgosto
mudou-se da freguezia

Com dois dias de viagem
encontrou um rio a nado
me deixou em uma margem
em um cantinho sentado
pegou meu irmão mais nove
foi botar no outro lado

Esperai muito por ele
até que não pude mais
nada dele vir me ver
fiquei sosinho dando ais
sem parente e sem aderente
sem irmão sem lar sem pais

O rei conheceu os filhos
pegou eles pela mão
mandou trajá-los de príncipe
na mesma ocasião
a mulher sempre com medo
que não tivesse o perdão

A mulher triste e chorosa
dando suspiro e gemido
contou logo a seu esposo
tudo que tinha sofrido
por todos foi apolada
teve o perdão do marido

Disse o rei ao capitão
com toda força que tinha
consigo eu logo converse
esta mulher é a minha
deu-lhes honras competente
e trajou-a como rainha

Doze anos que andaste
dentro do mar degredada
levando descomposturas
sendo muito maltratada
sem ser falsa a seu marido
merece ser perdoada

Os filhos foram exaltados
foi perdoada a mulher
o capitão morreu logo
tentado por Lucifer
fiquem todos na certeza
que Deus protege quem quer

Pegaram o capitão
não o quizeram matar
fizeram uma fogueira
vivo o mandaram queimar
pegaram a cinza dele
voaram dentro da mar

Hoje os filhos são príncipes
ele é o rei magestade
sua mulher é rainha
de alta dignidade
Deus dê a quem contou esta
saude e felicidade

Fim Juazeiro 20-12-56

Preço 5 Cruzeiros

Não deixe de ler:

Os Mártires da

Santa Fè

Não deixe de ler:

**O Grande Debate do
Terror do Norte com
Um Rapaz Sertanejo**

já está a venda:

Os Mártires da Santa Fé

Ou Delmirio Dorotéa

Agente em Recife: Lindalva Costa
Sobre a direção de vendas, Delarme
Monteiro Silva — Travessa do Siriga-
n. 17 — Recife Pernambuco.